

CINDERELA MODERNA

Sinvaline

Cinderela lava louça, lava piso e lava roupa. Cinderela faz comida, chá e café e ainda pisca para o namorado da filha da patroa. Quando pode rouba o batom dela, a roupa e dorme sonhando ser princesa.

Amanhã é a festa na casa do Túlio: rico, inteligente e um verdadeiro príncipe. Suas festas eram famosas e Cinderela não dorme pensando:

- Como fazer? Será uma bacanal?

Não tinha jeito, precisava estar nessa festa. Um rato roedor que rouba queijo lhe dá uma idéia: roubar as roupas da patroa e até aquela calcinha que parece um coração...

No outro dia a casa é movimentada por costureiras, manicuras, cabeleireiras são as filhas da patroa se embelezando para ir à festa do Túlio.

Logo se ouvem os berros:

- Cadê a minha calcinha coração? Cadê meu vestido rosa?

- Puxe a orelha dessa sonsa, ela sabe onde está!

Mas nada, não encontram.

Cinderela continua calada e espera sua vez com calma. Roia as unhas imaginando:

- Elas me pagam, hoje quem brilha na festa sou eu!

À noite quando todos saem entra para o quarto e o milagre acontece. Coloca a calcinha coração e o vestido rosa. Um maquiagem bem feita, o colar de pérolas e tudo mais.

O espelho confirma os últimos detalhes: uma bolsa de strass, o convite clonado no computador e em vez da carruagem chama um táxi mesmo.

Ainda bem que tinha roubado o dinheiro também...

Já na festa a entrada foi triunfal. Todos se voltaram para olhá-la. O Túlio se apaixonou à primeira vista.

As outras moças cochichavam:

- Quem seria aquela intrusa?

Os bochichos enchem o salão:

- Parece meu vestido, e aquela bolsa igualzinha a sua!

- Psiu vamos ver quem é essa desconhecida.

Cinderela começou a festa em grande estilo. Tomou champanhe francês sempre acompanhada do dono da casa. Foi se empolgando passou a tomar uísque e depois já pedia cachaça...

O príncipe a levou para o quarto e a noite de amor foi longa, quando ela assustou o dia já estava quase clareando.

O relógio deu as badaladas, a meia noite já se fora.

Cinderela aproveitou que o rapaz dormia e saiu correndo pelas ruas, tinha que chegar em casa antes do nascer do sol.

Ofegante pulou a janela e olhou os pés. Que alívio, não esquecer os sapatinhos... Estava tudo bem...

Apalpou o corpo e sentiu que faltava algo.

Cadê a calcinha? Ficara no quarto do rapaz, e agora?

E a história se repete...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cinderela-moderna>